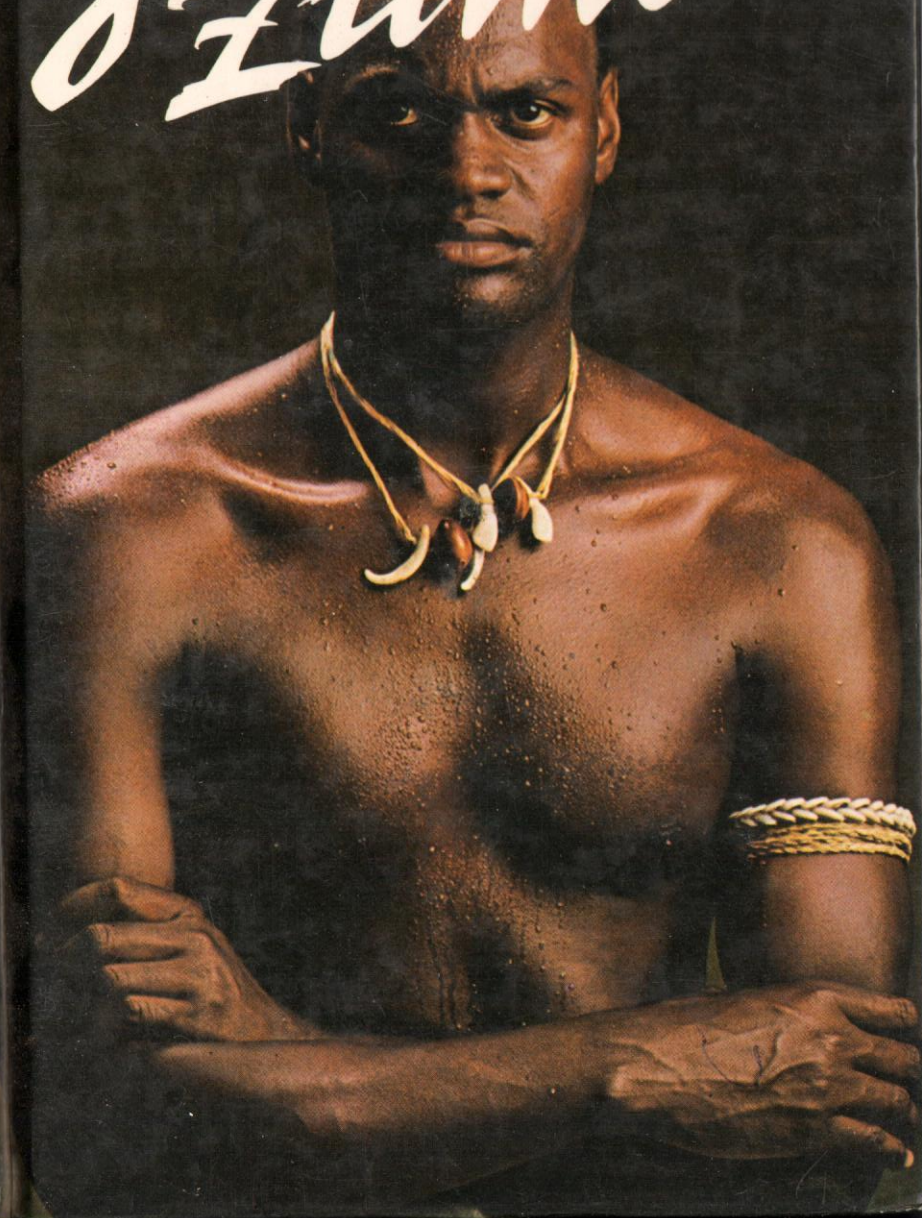


JOÃO FELÍCIO DOS SANTOS

Ganga Zumba



João Felício dos Santos

Ganga-Zumba

CÍRCULO DO LIVRO

CÍRCULO DO LIVRO S.A.
Caixa postal 7413
01051 São Paulo, Brasil

Edição integral
Copyright © by João Felício dos Santos
Layout da capa: Natanael Longo de Oliveira
Foto: Thor

Licença editorial para o Círculo do Livro
por cortesia do autor

Venda permitida apenas aos sócios do Círculo

Composto pela Linoart Ltda.
Impresso e encadernado pelo Círculo do Livro S.A.

2 4 6 8 10 9 7 5 3 1

86 88 89 87 85

"...Toda a forma de Guerra se acha nelles, com todos os Cabos Maiores e inferiores, assim para o successo das pelejas, como para a assistencia ao Rei; reconhecem-se todos obedientes a um que se chama GANGA-ZUMBA, que quer dizer Senhor Grande; a esta tem por Rei e Senhor todos os mais assim naturaes dos Palmares, como vindos de fora; tem palacio, Capas de sua família, é assistido de guardas e officiaes, que costumão ter as Casas Reaes; é tratado com todos os respeitos de Rei e com todas as cerimoniaes de Senhor; os que chegam á sua presença põem logo o joelho no chão, e batem as palmas das mãos signal do seu reconhecimento, e prostração de sua excellencia; falam-lhe por Magestade, obedecem-lhe por admiração; habita na sua Cidade Real..."

(Da Revista do Instituto Histórico, tomo XXII — 1859 — pp 305/306).

O AUTOR E SUA OBRA

Mestre do romance histórico, João Felício dos Santos estreou na literatura com um livro de poemas, "Palmeira-Real" (1934), publicado em Natal, no Rio Grande do Norte. A poesia permanece viva em seus livros de prosa, impregnados de lirismo, como é o caso de "João Abade" (1958), "Major Calabar" (1960) e "Ganga-Zumba" (1964). Sua obra distingue-se pela liberdade em reconstituir o fato histórico, mesclando fidelidade documental com o uso da imaginação.

Fluminense, nasceu na comarca de Mendes, Estado do Rio, a 14 de março de 1911. Jornalista e publicitário, além de funcionário público federal, em 1932 João Felício dos Santos ingressou no quadro do Ministério de Viação e Obras Públicas. Topógrafo de profissão, percorreu várias vezes o país, quer a serviço do governo quer por simples curiosidade, passando muitos anos no nordeste, em contato íntimo com o homem e a terra, estudando sua paisagem, seus costumes e ciclos econômico-sociais mais expressivos.

Canudos revive nas páginas de "João Abade", assim como "Major Calabar" traz um retrato vigoroso de Domingos Fernandes Calabar e da invasão holandesa. Esse mesmo magnetismo narrativo encontra-se em "Ganga-Zumba", incursão dramática pelo famoso quilombo de Palmares, reduto dos escravos revoltados, que abrange o período que vai de 1659 a 1696, do nascimento à morte de Ganga-Zumba, o heróico chefe da rebelião negra.

Outras obras: "O pântano também reflete estrelas" (romance, Rio, 1939); "João Bola" (literatura infantil, Rio, 1956); "Chica da Silva" (romance, 1966); "Carlota Joaquina, a rainha devassa" (romance, 1968); "Ataíde, azul e vermelho" (romance, 1969); "Canto geral das minas do Goitacazes" (poema histórico, 1965).